

Apresentação do dossiê

É com imensa satisfação que lançamos o número 2, ano 23, da Revista CADERNOS DE PESQUISA DO CDHIS e apresentamos aos leitores o Dossiê: *África: culturas, histórias e historiografia* com o objetivo de fomentar a discussão e a divulgação da história que por muito tempo foi tratada como inexistente, sendo este um dos mais radicais mitos em torno da África, especialmente da África Negra, segundo Ki-Zerbo. A história, a arqueologia e outras ciências se encarregaram, em um movimento de revalorização, de reconhecimento de uma história do continente, de colocar em descoberto civilizações inteiras. Estas investigações possibilitaram conhecer uma história que deixaria de ocupar apenas o status de apêndice à história dos países colonizados e se destacasse no “enredo da história universal”.

O debruçar-se sobre esta temática não pode ser entendido como um modismo historiográfico ou perspectiva de mercado, mas como possibilidade de conhecer a história do Brasil, dos afrodescendentes e, compreender as memórias que persistem e insistem em resistir frente às avalanches de tentativas de se negar culturas, valores e identidades. A historiografia recente nos traz e nos aponta esta perspectiva inclusive com a expectativa de se compreender não somente uma África, uma e homogênea, mas as Áfricas existentes, suas múltiplas representações e expressões, cujas memórias expandiram-se com a Diáspora, imprimindo uma participação na construção da sociedade moderna com as vivências negras nas Américas e no Brasil.

O tema de História da África ou História Africana ao longo das últimas décadas ocupa espaço e destaque na discussão e pesquisa acadêmica. Na área do ensino em nível fundamental, médio e também nas graduações, este tema entrou em pauta especialmente a partir da promulgação da Lei Federal n. 10639/2003, que, como uma política de reparação, propõe a divulgação e a produção de conhecimentos acerca da cultura, dos valores, da história da comunidade afro-brasileira cuja luta implicava, entre outros elementos, o reconhecimento, a valorização e afirmação de direitos, assim como forçar o reconhecimento de que o racismo constitui um aspecto estruturante da sociedade brasileira.

Na sessão Arquivo, Documento e Memória, o artigo de Larissa Gabarra traz uma síntese de sua pesquisa de doutoramento, onde analisa imagens e elementos etnográficos para abordar as memórias africanas do congado mineiro. Trata-se, também de um registro da cessão de fotografias do Museu Real da África Central ao CDHIS/INHIS/UFU, que passa a disponibilizá-las para pesquisa de estudantes de Uberlân-

dia e da região mineira. Em seguida, temos o instigante olhar do antropólogo Marcel Mano sobre documentos históricos que desvelam os contatos intertribais e interétnicos mantidos pelos índios Kaiapó no Triângulo Mineiro, do século XVIII ao XX. Patrícia Rodrigues da Silva nos traz o projeto em andamento na Universidade Federal da Amazônia que se preocupa em atrelar ensino e extensão, inserindo o Museu Amazônico no itinerário de formação do professor e pesquisador de História.

No Dossiê, os trabalhos reunidos tanto se debruçam sobre a historiografia para repensar as perspectivas de abordagem sobre a África e o mundo Atlântico, quanto trazem à luz novas pesquisas relativas às experiências dos povos africanos na África e no Brasil. Amailton Magno de Azevedo coloca em foco a nova tendência historiográfica cuja abordagem sobre o mundo atlântico é fundamentada na perspectiva das experiências africanas marcadas pela “multipolaridade de situações, ambientes, negociações, cartografias, resistências e memórias”. Selma Pantoja analisa a formação de redes de parentesco em Luanda no século XVIII, a partir da união entre africanas e portugueses recém-chegados àquele litoral. Mariana Bracks Fonseca apresenta uma análise sobre a resistência do povo Ndongo, sob a liderança de uma rainha, ao processo de formação da colônia portuguesa Angola, no século XVII. Ingrid Silva de Oliveira utiliza duas fontes clássicas sobre a história da África Central no século XIX para analisar a intenção de registro dos feitos das instituições às quais pertenciam Giovanni António Cavazzi e António de Oliveira de Cadornega, no continente africano. Luis Carlos do Carmo discute aspectos da ocupação da região Central do Brasil a partir de registros históricos nos quais mulheres e homens negros foram alijados deste processo. Silvio Marcus Correa investiga a partilha da África na perspectiva dos jornais de língua alemã do sul do país, considerados como uma “fonte ímpar sobre o imperialismo e o colonialismo na África”.

Ainda neste número contamos com os artigos de Alfredo Ricardo Silva Lopes, Débora Mutter, Walkiria Oliveira Silva, Eduardo Rouston e André Ferting, Leandro Ferraz Perreira e Valéria Mara Silvia que analisam e nos possibilitam o contato e a agradável leitura de importantes temas históricos. Para finalizar, contamos ainda com a resenha de Cléber Vinicius do Amaral Felipe sobre a obra *Métis – As astúcias da inteligência*, e a resenha da obra *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, por Renato Beluch.

Boa leitura!

Ana Paula Spini
Maria Andréa Angelotti Carmo
Editoras